

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

**RE-PAP:** PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A REDISTRIBUIÇÃO ESTRATÉGICA DO  
PERIÓDICOS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO PLANIFICADA

*RE-PAP: PROPOSAL FOR A METHODOLOGY FOR THE STRATEGIC RESTRUCTURING OF  
THE JOURNALS OF THE PLANNED ACQUISITION PROGRAM*

**Fábio José Mesquita Lara Júnior** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)

**Simone da Rocha Weitzel** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** apresenta proposta de metodologia inspirada no Programa de Aquisição Planificada de Periódicos para promover o desbastamento e a redistribuição estratégica dos periódicos estrangeiros retrospectivos impressos entre as Instituições de Ensino Superior, por meio da cooperação e do compartilhamento. Enfatiza a formação de coleções especiais alinhadas às áreas de atuação de cada instituição, otimizando o uso do acervo e a redistribuição de fascículos e títulos para completar coleções de periódicos impressos garantindo acesso e representatividade das áreas de forma retrospectiva e com baixo custo.

**Palavras-chave:** Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP); cooperação; depósito de impressos.

**Abstract:** it presents a proposed methodology inspired by the Planned Periodical Acquisition Program to promote the strategic redistribution and thinning of retrospective foreign printed periodicals among Higher Education Institutions, through cooperation and sharing. It emphasizes the formation of special collections aligned with the areas of activity of each institution, optimizing the use of the collection and the redistribution of issues and titles to complete collections of printed periodicals, ensuring access and representation of the areas retrospectively and at low cost.

**Keywords:** Planned Periodical Acquisition Program; library cooperation; print repositories.

## 1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas Universitárias (BUs), fundamentadas no ensino, pesquisa e extensão, têm a dupla missão de atender às necessidades informacionais atuais de sua

comunidade e de preservar materiais para futuras gerações, garantindo a salvaguarda do patrimônio cultural e científico. Essas instituições são dinâmicas e estão em constante transformação, especialmente na dimensão tecnológica de seus produtos e serviços, redefinindo paradigmas e reestruturando serviços (Silva, 2017).

O contexto tecnocultural atual molda profundamente as Bibliotecas Universitárias (BUs), impulsionando uma transição notável de acervos impressos para formatos digitais, especialmente os periódicos científicos. Esse "paradigma do acesso" é influenciado pela *internet*, pela explosão informacional e pelas exigências dos usuários (Santa-Anna, 2015). Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como computadores, internet e sistemas de gestão, revolucionaram a aquisição e disponibilidade de recursos informacionais, deslocando o conceito central da biblioteca do "acervo para o acesso" (Morigi; Souto, 2005, p. 196). Isso legitimou o modelo centrado no acesso e no usuário, e a vocação cooperativa das bibliotecas, alterando a natureza das coleções de textuais para não textuais, e não apenas de suporte (Weitzel, 2018).

Em função disso, as BUs têm sido cada vez mais vistas como uma "sala de estar do campus" do que somente um "armazém" (Garner, 2018, p. 1 *apud* Weitzel; Santos, 2018, p. 63) com a valorização de espaços de convivência que promovem interação e senso de pertencimento (Costa, 2017).

Contudo, mesmo com o avanço tecnológico, as BUs enfrentam o desafio contínuo de salvaguardar o patrimônio bibliográfico científico e tecnológico impresso e de promover seu acesso. O risco de descartes em massa de obras impressas, justificado pela otimização de espaço ou disponibilidade digital, pode comprometer um legado construído ao longo de décadas, agravado por diversos fatores, especialmente: a) pela incerteza da permanência de recursos digitais em longo prazo, ressaltando a importância de manter coleções impressas para evitar perdas e barreiras de acesso e licenciamento; b) pelo fato de que grande parte das coleções impressas foi adquirida com recursos públicos. Decisões precipitadas podem comprometer significativamente o patrimônio e o desempenho dos cursos ignorando os significativos investimentos públicos feitos na formação dessas coleções.

A cooperação entre BUs é um dos caminhos para alcançar esse equilíbrio, promovendo protocolos de ação descentralizados para identificar obras a serem mantidas por relevância institucional ou para cursos de pós-graduação, e para institucionalizar o desenvolvimento de coleções impressas retrospectivas de forma cooperativa, especialmente para otimizar o seu uso no espaço e tempo sem a necessidade de ter que pagar novamente para acessar em meio digital.

A pesquisa busca, então, responder à pergunta sobre quais as melhores práticas para a guarda e manutenção dos periódicos impressos estrangeiros, frutos do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), para a salvaguarda da memória da Ciência e Tecnologia em BUs?

O objetivo é apresentar uma proposta para redistribuir, de forma planejada, coleções de periódicos estrangeiros impressos desde a década de 1980 para atender às demandas de cursos de Graduação e Pós-graduação em BUs brasileiras.

Os objetivos específicos aprofundaram os seguintes aspectos: identificar os princípios que delinearam o PAP; identificar práticas cooperativas entre BUs para aquisição planejada de coleções e suas estratégias; e propor ações para o desenvolvimento e gestão das coleções de periódicos impressos das BUs federais públicas pelos próprios bibliotecários com base nos dados levantados, incluindo a literatura.

O estudo, de natureza descritiva, utilizou pesquisa bibliográfica e documental para analisar ações do PNBU que originaram o PAP, além de discutir cooperação entre bibliotecas e depósitos de materiais impressos. A proposta visa organizar as coleções de periódicos impressos do PAP nas Bibliotecas Universitárias. A proposta visa servir de modelo para subsidiar ações e organizar as coleções de periódicos impressos do PAP pelas BUs no nível de planejamento e operacional. A análise se baseou em autores como Chastinet, Lima, Klaes, Silva, Garcia e Mueller, com foco em desenvolvimento de coleções, cooperação e acesso a recursos, fundamentando a proposta do RePAP.

## **2 A COOPERAÇÃO COMO PRINCÍPIO DA FORMAÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS**

A Cooperação pode ser traduzida como princípio e práticas biblioteconômicas

pois, como não é possível ter tudo o que foi publicado em uma única biblioteca, é preciso cooperar para garantir a exaustividade de áreas, seja para formar coleções correntes e/ou retrospectivas. A cooperação no processo de desenvolvimento de coleções pode ser traduzida em práticas de seleção, aquisição, avaliação e desbastamento de um lado, incluindo re-seleção, revisão, remanejamento e descarte, mas também de formação de coleções especiais, preservação e conservação, do outro. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento de coleções, como um todo, refere-se ao planejamento global de coleções (Figueiredo, 1993) e constitui-se na base da proposta do RE-PAP apresentada. O histórico sobre a cooperação em bibliotecas universitárias e seus principais instrumentos no país, assim como algumas experiências estrangeiras, foram valorizadas para elaboração da proposta do RE-PAP, conforme as seções descrevem a seguir.

## **2.1 A cooperação é um princípio e prática biblioteconômica**

De um modo geral, as bibliotecas vêm enfrentado o dilema entre armazenar coleções de forma exaustiva ou priorizar a seletividade conforme as necessidades dos usuários e a missão institucional desde a potencialização da disseminação do livro com a invenção da imprensa de Gutenberg.

Diante da "explosão informacional" e da impossibilidade de um único indivíduo ou instituição deter a totalidade do conhecimento (Marcondes; Sayão, 2002; Silva; Cunha, 2002), a cooperação tornou-se a saída para garantir acesso e utilização eficaz da informação. Gelfand (1974) já alertava para a impossibilidade de acompanhar o fluxo crescente de publicações e adquirir obras retrospectivas, agravada por custos crescentes e orçamentos limitados, tornando a cooperação uma necessidade imperativa.

Essa colaboração se manifesta em práticas como o intercâmbio de informações e serviços, especialmente no fornecimento de serviços de informação compatíveis com as necessidades dos usuários, tal como por meio de empréstimos entre bibliotecas e fornecimento de documentos (Amaral; Brito; Calabrez, 2013; Carvalho, 2017). São serviços cruciais frente à sempre crescente produção literária, à demanda por informação para pesquisa e à insuficiência de recursos específicos (Carvalho, 1982). Assim, “nenhuma

biblioteca, por melhor equipada que pareça estar, poderá sobreviver ou se tornar elemento de utilidade quando atua isoladamente” (Carvalho, 1982, p. 74). Para bibliotecas universitárias, a cooperação é “imprescindível”, tornando o trabalho conjunto mais produtivo e vantajoso para o desenvolvimento de coleções, além de racionalizar o acesso à informação e otimizar recursos limitados (Leite; Paiva, 2006).

A cooperação, base de redes e sistemas de bibliotecas, foi defendida por Kaegbeim (1979), Monte-Mór (1981) e Mey (1995) como essencial para o compartilhamento de recursos e a superação de experiências isoladas. Sambaquy (1972) já vislumbrava a cooperação promovendo o controle, localização e utilização da literatura existente, com processos automatizados aprimorando os serviços. A cooperação, no processo de desenvolvimento de coleções, oferece maior variedade e aproveitamento de recursos informacionais promovendo a eficiência e qualidade de acervos e redução de custos (Evans, 2005). Ela permite que as bibliotecas cumpram sua missão por meio da exaustividade e seletividade em áreas específicas (Gardiner; Musto, 2015), constituindo-se em um caminho indispensável para democratizar o conhecimento e garantir a relevância das bibliotecas em um mundo interdependente.

## **2.2 Instrumentos e serviços de cooperação no contexto brasileiro**

O país contou com, pelo menos, dois instrumentos fundamentais que se complementam para promover a cooperação entre as bibliotecas universitárias: O Catálogo Coletivo de Publicações Seriadadas (CCN) e o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).

O Catálogo Coletivo de Publicações Seriadadas (CCN), criado em 1954 pelo IBBD e atualmente mantido pelo IBICT, é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre coleções de publicações seriadas, nacionais e estrangeiras, disponíveis em bibliotecas brasileiras (IBICT, 2024). Seu propósito é “centralizar essas informações, identificar, localizar e disseminar publicações, padronizar a catalogação e fomentar a colaboração entre bibliotecas” (Costa, 2023; IBICT, 2018). O CCN está disponível para acesso por meio de uma plataforma online substituindo as microfichas que vigoraram desde 1978, aumentando seu potencial de acesso e planejamento. Na sua origem, o CCN

funcionava com o uso de fichas bibliográficas (Oddone; Shintaku; Saldanha, 2023, p. 26).

O COMUT, idealizado em 1974 e formalmente criado em 1980, é um sistema de reciprocidade que permite o intercâmbio de fotocópias de publicações periódicas (Nocetti, 1982; Rodrigues, 2005). O Comut foi instituído pela Portaria nº 456, de 05 de agosto de 1980 do Ministério da Educação e Cultura por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O IBICT passou a ser corresponsável pelo Comut a partir do Segundo Termo de ajuste do Convênio CAPES/CNPq de 5 de novembro de 1980<sup>1</sup>. Essa iniciativa é considerada a mais significativa no compartilhamento de informações técnico-científicas no Brasil, e viabilizou as decisões do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), especialmente na redução de títulos duplicados (IBICT, 2012). Seu objetivo é facilitar o acesso à informação necessária para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, tornando acessíveis fotocópias de documentos independentemente de sua localização e contribuindo para o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino (COMUT, 2002; Targino, 1986). A partir de 2002 o programa adotou o formato eletrônico, agilizou o acesso e fortaleceu a pesquisa ao permitir o compartilhamento dos recursos do PAP (Krzyzanowski, 2007). Atualmente, o COOPERA, iniciativa da CBBU vinculada à FEBAB, segue promovendo a integração e o compartilhamento interinstitucional entre bibliotecas universitárias brasileiras, facilitando o acesso a informações e serviços de qualidade (FEBAB, 2025).

Dessa forma, o CCN e o COMUT foram instrumentos fundamentais para operacionalizar o PAP, garantindo que os periódicos adquiridos pudessem ser identificados e acessados em todo o país.

### **2.3 O Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU)**

O PNBU, promulgado em 1986, surgiu como uma iniciativa inovadora para aprimorar a estrutura das bibliotecas universitárias (BUs) brasileiras, com foco no planejamento, recursos humanos, processamento técnico e desenvolvimento de coleções (Caetano, 2012). Sua concepção foi impulsionada pela redemocratização do país, que permitiu a ampla e fundamental participação dos bibliotecários em movimentos

sociais para melhorias no campo do conhecimento científico e tecnológico (Silva, 2011, p. 2; Silva, 2010, p. 11). O PNBU, fruto de discussões e recomendações dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBUs) desde 1978, representou uma iniciativa governamental para regular o funcionamento das BUs, visando harmonizar e estimular seu desenvolvimento (Klaes; Silva; Chastinet, 1990).

Criado pelas Portarias nº 287 e nº 288 do MEC/SESu em 24 de abril de 1986, o PNBU teve como missão formular e executar políticas públicas para as BUs, sendo resultado de uma ampla consulta à comunidade universitária e das necessidades levantadas nos quatro primeiros SNBUs (Brasil, 1986). Seus objetivos incluíam a atualização e expansão de acervos, padronização de técnicas de organização do conhecimento, reforço na cooperação entre bibliotecas, melhoria de serviços e capacitação de usuários e profissionais (Caetano, 2013). As 12 diretrizes do PNBU abordaram temas como estrutura de sistemas, padrões de desenvolvimento, recursos financeiros, formação de recursos humanos, planejamento físico, desenvolvimento de coleção, aquisição cooperativa e planejada, metodologias de tratamento da informação, automação, estudos de usuário, serviços de informação e cooperação entre bibliotecas (Fiuza; Paim; Ferreira, 1987; Pinheiro; Raposo, 1996).

A diretriz 7, focada na aquisição cooperativa e planejada, previa a criação de catálogos centrais, atualização de listas de periódicos integradas ao Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), definição de uma política de aquisição cooperativa e planejada de periódicos, elaboração de bibliografias mínimas e definição de uma política para armazenagem e divulgação de teses e documentos gerados pelas IES (Klaes; Silva; Chastinet, 1990).

Os SNBUs, que proporcionaram tanto a articulação quanto o aprimoramento dos bibliotecários (Caetano, 2012; Chastinet, 1989, p. 43), abordaram desde a necessidade de aquisição de recursos e o apoio mútuo entre BUs (Monte-Mór, 1978) quanto aos problemas de orçamento, burocracia e a demanda por racionalização de periódicos (Barreto; Souza, 1978; Uriarte, 1985). A partir das reivindicações dos bibliotecários, e assumido pelo MEC/SESu, o PNBU foi instituído para apoiar as bibliotecas e,

consequentemente, melhorar o ensino e a pesquisa no Brasil (Chastinet, 1989).

#### **2.4 O Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP)**

O Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP), criado em 1986 no âmbito do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) e aprovado pela Finep, visava assegurar o acesso a periódicos estrangeiros para cursos de mestrado e doutorado em universidades brasileiras (Chastinet; Lima, 1987). Conforme Klaes, Silva e Chastinet (1990, p. 60) e Chastinet e Lima (1987, p. 15), o objetivo era formar uma "rede de aquisição planificada" e investir em coleções de periódicos técnicos para garantir à comunidade acadêmico-científica o acesso a uma coleção básica. O PAP foi delineado em 1986 pela Capes e SESU/MEC, com a seleção de 5.000 títulos essenciais por especialistas, buscando racionalizar recursos financeiros e promover o compartilhamento de materiais (Chastinet; Lima, 1987; IBICT, 2012; Mueller, 1991).

Dezenove universidades brasileiras<sup>2</sup> participaram inicialmente do programa, com a seleção de 2.333 títulos estrangeiros. A estratégia do PAP se desdobrava em dois projetos principais: a criação de uma rede de aquisição planejada para otimizar o uso de recursos e o compartilhamento de material bibliográfico via COMUT (Chastinet; Lima, 1987). A destinação dos títulos era regida por critérios específicos, como a alocação de no máximo duas assinaturas por região, priorizando IES com maior número de cursos de Pós-Graduação na área do título e que já possuíam acervo significativo. Em casos de acervos e cursos coincidentes, a avaliação da CAPES era utilizada para determinar a alocação (Chastinet; Lima, 1987)

Os aspectos mais relevantes do PAP residiam na racionalização de recursos para aquisição de coleções básicas e na possibilidade de compartilhamento dessas coleções em nível nacional através do COMUT. A distribuição de 7.082 assinaturas de periódicos estrangeiros entre as regiões, como 438 no Norte, 1.418 no Nordeste, 996 no Centro-Oeste, 2.719 no Sudeste e 1.511 no Sul (Klaes; Silva; Chastinet, 1990), demonstra o esforço em atender às demandas regionais. O PAP categorizava os títulos como "correntes" (já mantidos pela IES e financiados pelo PAP), "interrompidos" (reativados pelo programa) e "novos" (adquiridos pela primeira vez). A contribuição do PAP para uma

IES ou região era expressa percentualmente, refletindo a relação entre o número de títulos do acervo e a quantidade de títulos financiados pelo programa (Chastinet; Lima, 1987).

O PAP exerceu um impacto notável no desenvolvimento dos acervos de periódicos em IES em todo o Brasil. Os dados revelam que, embora a região Norte possuísse o menor número de assinaturas existentes, o PAP impulsionou um crescimento percentual do acervo significativamente alto, com um número expressivo de assinaturas financiadas. Isso contrasta com a região Sudeste, que, apesar de ter o maior acervo preexistente, registrou uma menor contribuição percentual do PAP, ainda que o volume de assinaturas financiadas tenha sido considerável (Chastinet; Lima, 1987).

Essas variações regionais na influência do PAP são compreendidas ao considerar fatores como o número de cursos de Pós-Graduação oferecidos pelas IES e outros critérios específicos que moldaram a distribuição e o impacto do programa. A análise detalhada das assinaturas financiadas e do crescimento do acervo em cada região, como Nordeste, Centro-Oeste e Sul, demonstra como o PAP foi crucial para o fortalecimento das coleções de periódicos, adaptando-se às necessidades e infraestruturas locais para fomentar o desenvolvimento acadêmico e científico em todo o país (Chastinet; Lima, 1987).

Atualmente, o programa atende pela nomenclatura Programa de apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP) que, conforme a portaria nº 34, de 19 de julho de 2001, elaborada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é

um empreendimento cooperativo, coordenado pela CAPES, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações que têm a finalidade de facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica internacional e nacional a Instituições de ensino superior e de pesquisa no país (CAPES, 2001)

O PAAP tem sua importância na medida em que tornou possível o Portal de Periódicos da CAPES. Este, conforme Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 220) foi criado no ano 2000 e é “atualmente o principal mecanismo de apoio bibliográfico às atividades de Ciência, Tecnologia e Informação no Brasil, o que garantiu uma base para os

excepcionais avanços recentes da ciência brasileira” para acesso aos recursos digitais. Dessa forma, o apoio governamental para a manutenção dos periódicos impressos foram descontinuados.

## 2.5 Algumas iniciativas estrangeiras na perspectiva da cooperação

A preservação de recursos informacionais impressos é um debate internacionalmente relevante, com países como Nova Zelândia, Estados Unidos e Finlândia na vanguarda das políticas de conservação de seu patrimônio documental (Vattulainen, 2013). Os repositórios de impressos têm sido uma das soluções mais promissoras, que permitem às bibliotecas coordenar o que deve ser mantido e descartado (Clement, 2012). Surgidos no século XXI, esses repositórios são instalações e serviços que armazenam materiais menos utilizados para acesso, garantindo a disponibilidade contínua de obras e outros materiais de baixa demanda em um país ou região (Saarti; Vattulainen, 2013).

A literatura apresenta diversas abordagens para o armazenamento de materiais impressos de baixo uso, incluindo armazéns *off-site* (Agee; Naper, 2006; Payne, 2007), a construção de repositórios de impressos (Genoni, 2008), o arquivamento da última cópia impressa (Maskel; Soutter; Oldenburg, 2010; Reilly Junior, 2003) e o armazenamento colaborativo (Clement, 2012; O'Connor; Wells; Collier, 2002; Saarti; Vattulainen, 2013). Conceitos como *repository* e *depository* (para a última cópia) descrevem instalações de armazenamento compartilhado onde a propriedade dos materiais pode ser transferida, e o *open-site storage* e *print storage* referem-se à prática cooperativa de armazenar coleções para evitar gastos com espaço e preservar materiais de pesquisa valiosos (Payne, 2007). As tendências para esses repositórios incluem o compartilhamento de materiais, acordos de preservação da última cópia e a digitalização de coleções (Payne, 2007).

Como a demanda por periódicos *online* tem crescido, é fundamental desenvolver uma rede colaborativa de repositórios de impressos em escala regional, nacional ou global. Coletivamente, as BUs podem formar uma rede de repositórios capaz de salvaguardar coleções impressas. Esses depósitos oferecem condições ambientais para

preservação de longo prazo, contêm materiais de baixo uso e proporcionam serviços eficientes de entrega, conciliando a conservação do patrimônio documental com a crescente digitalização dos acervos (Payne, 2007). Portanto, a cooperação entre bibliotecas também pode promover o equilíbrio entre a preservação das últimas cópias impressas e as demandas informacionais do mundo digital.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo, de caráter descritivo, foi baseado em pesquisa bibliográfica e documental, para viabilizar a investigação das ações do PNBUS que levaram à concepção do PAP, além de explorar conceitos sobre cooperação entre bibliotecas e depósitos de recursos informacionais impressos. O método de estudo de casos foi adotado para levantar dados reais das BUs, dentre as 19 do projeto piloto, que responderam ao questionário. Os três casos que responderam fazem parte de duas regiões do país que receberam a maior quantidade de assinaturas do PAP em sua primeira fase. A pesquisa bibliográfica focou nas bases brasileiras (Base de Dados em Ciência da Informação - Brapci; Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários - FEBAB) e estrangeiras (Portal de Periódicos da Capes). O questionário concentrou dados sobre o perfil dos três casos; Perfil dos periódicos impressos estrangeiros retrospectivos; Remanejamento e depósito; Descarte e Desafios e percepções dos bibliotecários. Com estas estratégias, foi possível apresentar uma proposta para lidar com as coleções de periódicos impressos adquiridos pelo PAP para as BUs.

Para esta comunicação, foram extraídos apenas os resultados das análises baseadas principalmente a partir dos textos de Chastinet e Lima (1987) e dos autores que trataram dos conceitos sobre Formação e Desenvolvimento de Coleções, cooperação, Depósito de impressos, Mecanismos para localização e acesso dos recursos (Klaes; Silva; Chastinet, 1990; Garcia, 1991; Mueller, 1991) a fim de instrumentalizar a proposta do RePAP<sup>3</sup> descrita na próxima seção.

O quadro a seguir apresenta as principais características do PAP e da proposta do RePAP pautadas no que foi levantado na bibliografia.



# 25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação  
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



**Quadro 1 - Características do PAP e do RePAP**

Características	PAP (1986)	RePAP (2025)
IDEALIZADORES	A partir de discussões e sugestões de bibliotecários participantes dos SNBU	Amplia a discussão para fóruns <i>online</i> sobre BUs sendo elas protagonistas para fomentar as ações necessárias]
OBJETIVO	Assegurar a existência, completeza e acesso a uma coleção básica de periódicos técnico-científicos estrangeiros em BUs.	Redistribuir as coleções existentes entre IES, de modo a formar coleções especiais focando nas áreas de atuação dos cursos de graduação e Pós-Graduação.
ESTRATÉGIA	Constituição de rede de aquisição planejada integrando as IES com Pós-Graduação consolidadas.	As coleções existentes poderão ser transferidas entre universidades de mesma natureza administrativa para realocar os títulos de interesse tendo em vista critérios de completeza por área e de disponibilidade do título e seus respectivos volumes e fascículos na cidade, no estado, na região e em outras regiões do país
ALOCAÇÃO	Acervo das BUs	Rede colaborativa de repositórios de impressos em escala regional, nacional e uso de depósitos temporários

<sup>3</sup> A presente comunicação é fruto de dissertação e somente um dos resultados foi apresentado (LARA JÚNIOR, 2025). Os dados completos estão disponíveis para consulta online em: [https://docs.google.com/document/d/1qzzQDs6drYU7ZzQ\\_nXUmHVF9Or2NoUJ3lv7G34X47Bk/edit?tab=t.0](https://docs.google.com/document/d/1qzzQDs6drYU7ZzQ_nXUmHVF9Or2NoUJ3lv7G34X47Bk/edit?tab=t.0)

ACESSO (LOCALIZAÇÃO)	CCN	CCN; Redes de compartilhamento via web
ACESSO (COMPARTILHAMENTO)	COMUT	COOPERA
FINANCIADOR	FINEP e CNPq	Aberto à possibilidade de buscar financiamento.
RESPONSÁVEL	SESU/MEC	Iniciar com as próprias BUs e/ou buscar formalização

Fonte: Chastinet e Lima (1987) Adaptado pelo autor

#### 4 PROPOSTA: RE-Pap – instrumento para formação de coleções especiais e desbastamento

O RE-PAP (Redistribuição Estratégica dos Periódicos do PAP) é uma proposta para gerenciar e otimizar coleções de periódicos estrangeiros impressos adquiridos pelo PAP, inspirada na lógica original do programa. Ela visa formar coleções especiais retrospectivas em IES designadas por área de profundidade, garantindo a preservação do material sem sobrecarregar bibliotecas com títulos que não se alinham mais à sua missão atual. A proposta permite a transferência de coleções entre universidades de mesma natureza administrativa, priorizando a completeza por área e a disponibilidade do título em diferentes níveis geográficos. O CCN (Catálogo Coletivo Nacional) é uma ferramenta indispensável para identificar e localizar os títulos, viabilizando todo o processo.

A implementação do RE-PAP se divide em três etapas.

A primeira etapa está focada na formação de coleções especiais por cada IES, identificando títulos alinhados aos seus cursos de pós-graduação e à missão institucional, preferencialmente aqueles do PAP, com base nos seus critérios de inclusão e exclusão (conteúdo, forma, contribuição potencial, etc. incluindo bibliografias obrigatórias e complementares, etc.). Os títulos selecionados podem formar uma coleção-base devotadas às áreas de interesse sob a forma de coleção especiais, enquanto duplicatas ou materiais não pertinentes serão transferidos para um depósito local temporário para viabilizar doações e/ou permutas. Para isso, o processo de re-seleção é indicado para identificar os títulos que formarão a coleção especial, verificando sua pertinência. Em

seguida, a revisão de coleções verificará as condições físicas do material, um a um, a ser remanejado para integrar a coleção especial, se estiver em boas condições, ou para o depósito temporário.

Será importante compartilhar dados sobre as condições físicas dos fascículos remanejados para o depósito para garantir qualidade no processo de doação e/ou permuta entre as BUs.

A segunda etapa aborda a formação e gestão desses depósitos, que podem ter títulos que não se enquadram mais nas áreas de interesse ou são duplicatas. Esses títulos podem ser listados para oferta a outras IES, especialmente para aquelas designadas como responsáveis por áreas específicas. Os critérios de transferência de títulos e duplicatas podem ser definidos localmente, orientados pelas áreas de interesse, e/ou referendados em fóruns como a CBBU ou no SNBU, ou equivalente se avançar a formalização de uma estrutura organizacional.

Finalmente, a terceira etapa está centrada na completeza das coleções especiais. Nesse sentido, para garantir tal completeza, as BUs poderão buscar fascículos faltantes e/ou títulos devotados às áreas de interesse, solicitando doações e/ou permutando com outras BUs a partir dos títulos restantes nos seus respectivos depósitos formados para este fim. Outra frente de trabalho consiste em garantir a representatividade de títulos e fascículos distribuídos em pelo menos uma BUs dentre as cinco regiões do país distribuídas entre as bibliotecas responsáveis pelas respectivas áreas. Identificar as últimas cópias de títulos e fascículos existentes no país, deve ser uma prioridade para formar coleções especiais. Por isso, o material armazenado nos depósitos temporários, deverá permanecer por alguns anos até que seja possível fazer um inventário nacional para determinar se todos os títulos fascículos impressos estão representados nas regiões do país e completos para que seja possível descartar com segurança.

A proposta enfatiza que situações não previstas, como fluxos de trabalho e critérios de inclusão/exclusão, devem ser definidas coletivamente em fóruns como o SNBU ou FEBAB, ou equivalentes, com a participação de bibliotecários de bibliotecas universitárias públicas e privadas, e sugere a discussão sobre qual órgão ou comissão

colegiada poderá ser responsável pela gestão do RE-PAP.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Aquisição Planificada de Periódicos (PAP) foi uma iniciativa crucial no cenário acadêmico brasileiro, impulsionando a formação de coleções robustas para atender às demandas de pesquisa, especialmente nos cursos de pós-graduação. Sua concepção contou com a colaboração de especialistas e o protagonismo de bibliotecárias e bibliotecários da época, que, com seu esforço coletivo e cooperativo, elevaram a relevância das bibliotecas universitárias no desenvolvimento técnico-científico do país. O PAP garantiu acesso a títulos de periódicos estrangeiros de alto impacto, essenciais para a construção e avanço do conhecimento.

Nesse contexto, o RE-PAP surge como uma ressignificação do PAP, utilizando as possibilidades tecnológicas atuais para redistribuir, de forma planificada, os periódicos impressos que foram tão relevantes para a pesquisa acadêmica. Essa iniciativa visa otimizar o uso do acervo retrospectivo e histórico, garantindo que periódicos ainda relevantes possam atender às necessidades da comunidade acadêmica contemporânea.

O RE-PAP é uma proposta para sensibilizar a urgência de debates sobre este tema e este produto da dissertação teve por objetivo materializar as diretrizes para subsidiar debates e ações realistas e viáveis no âmbito das BUs de forma a enfrentar o desafio de lidar com as coleções de periódicos impressos retrospectivos.

Assim como no PAP original, o trabalho colaborativo de bibliotecárias e bibliotecários é fundamental para que o RE-PAP e outras ações urgentes dentro do universo das bibliotecas universitárias se concretizem, promovendo as melhores práticas para atender estudantes e pesquisadores.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Roniberto Morato do; BRITO, Aline Grasielle Cardoso de; CALABREZ, Ana Paula Aparecida. Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Febab, 2013. p. 1-15. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1618>. Acesso em: 15 jul. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 287/86. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1986. Seção 1, p. 6050-6052.

COMUT. **Manual do sistema**. Brasília: IBICT, 2002? Disponível em: <http://comut.ibict.br/comut/help/ajuda.htm>. Acesso em: 22 maio 2025.

CHASTINET, Yone; LIMA, Maria Ida Cardoso. O impacto da implantação do Programa de Aquisição Planificada de periódicos para bibliotecas universitárias – PAP. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 5., 1987, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Febab, 1987. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3554>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CLEMENT, Susanne K. From collaborative purchasing towards collaborative discarding: the evolution of the shared print repository. **Collection Management**, [s. l.], n. 37, p. 153-167, 2012

COSTA, Luana Priscila. Reconfiguração do espaço físico das bibliotecas universitárias alinhadas às novas tendências em metodologias de ensino. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza, CE: Febab, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2792>. Acesso em: 29 dez. 2020

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGamaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 1-21, dez.2010. Disponível em: Repositório Institucional da UnB: A biblioteca universitária na encruzilhada. Acesso em: 05 set. 2024

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993

GELFAND, Morris A. Política de aquisição em bibliotecas universitárias: planos e programas, individuais e cooperativos, de formação de acervos. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 155-165, jul./dez. 1974. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/99031>. Acesso em: 22 ago. 2024

GENONI, Paul. Current and future print storage for australian academic libraries: results of a survey. **Library Collections, acquisitions and technical services**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 31-41, 2008

KISLING JR; Vernon N.; HAAS Stephanie C.; CENZER, Pamela S. Last copy depository: cooperative collection management centers in the electronic age. **Collection Management**, New York, v. 24, n. 1-2, p. 87-92. 2000

LARA JÚNIOR, Fábio José Mesquita. **As coleções de periódicos impressos subsidiadas pelo Programa de Aquisição Planificada (PAP): a situação das bibliotecas universitárias na atualidade.** 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025

LEVINE-CLARK, Michael. Access to everything: building the future academic library collection. **Libraries and Academy**, [S. l.], v. 14, n. 3. p. 425-437, 2014. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/549201>. Acesso em: 23 maio 2023

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. Documentos digitais e novas formas de cooperação entre sistemas de informação em C&T. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 45-54, set./dez. 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/947>. Acesso em: 21 ago. 2024

MORIGI, V. J.; SOUTO L. R. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez. 2005 Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em: 15 maio 2023.

ODDONE, Nanci E.; SHINTAKU, Milton; SALDANHA, Gustavo. Lydia de Queiroz Sambaquy: 1954-1965. In: CUNHA, Daniela A. P. **IBICT 70 anos.** um resgate histórico daqueles que fizeram o Instituto. Brasília, DF: IBICT, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/CUNHAorg\\_Ibict70anosu\\_mregatehisticodaquelesquefizeramoinstituto\\_2023.pdf](https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/CUNHAorg_Ibict70anosu_mregatehisticodaquelesquefizeramoinstituto_2023.pdf). Acesso em: 20 maio 2025.

PAYNE, Lizanne. **Library store facilities and the future of print collections in North America.** Dublin: OCLC Programs and Research, 2007

SAARTI, Jarmo; VATTULAINEN, Pentti. Management of and access to print collections in national and repository libraries in Europe: collection for use or for preservation. **Library Management**, [S. l.], v. 34, n. 4/5, p. 273–280, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/950>. Acesso em 21 ago. 2024

SILVA, Elaine Cristina de Souza. Estratégias de inovação em bibliotecas universitárias: foco nas gerações Y e Z. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2., 2017, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em:



<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017>. Acesso em: 22 ago. 2024

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias desafios para a nossa geração. *In*: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares**. Niterói: IACS/UFF. 2018. 241 p. (Série Estudos da Informação 5). Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9195>. Acesso em 22 jan. 2021